

TIC Domicílios 2007

Habilidades com o Computador e a Internet

DESTAQUES 2007

O estudo sobre Habilidades com o Computador e a Internet da TIC Domicílios 2007 apontou que:

- Praticamente metade da população brasileira já realizou alguma atividade ao computador (49%);
- Entre as pessoas que declaram possuir alguma habilidade com o computador e que usaram o equipamento nos últimos três meses, cerca de um terço (31%) nunca usou um editor de texto, atividade considerada básica;
- A proporção de indivíduos com habilidades frente o computador diminui conforme aumenta sua idade, e cresce conforme aumenta seu grau de instrução, a classe social e renda familiar;
- 19% dos brasileiros aprendeu a usar o computador por conta própria, 16% fez algum tipo de treinamento pago e 12% declarou ter aprendido com amigos;
- Somente 29% das pessoas que declararam saber usar um computador consideram suas habilidades suficientes para enfrentar o mercado de trabalho. Pessoas mais pobres e sem escolaridade se sentem altamente despreparadas.
- Com relação à idade, adultos com mais de 45 anos, que não obtiveram capacitação formal para o uso das TICs nas escolas, são os que se sentem mais despreparados (73%).

INTRODUÇÃO

O módulo sobre Habilidades com o computador e a internet da 3ª Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil - TIC DOMICÍLIOS 2007 discute o nível de conhecimento da população com relação ao uso do computador e internet, assim como os fatores relacionados à apreensão destas habilidades e sua relação com o mercado de trabalho.

Lançada em 14 de março de 2008 (ver [HTTP://www.cetic.br](http://www.cetic.br)), a TIC DOMICÍLIOS 2007 foi coordenada pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação do Núcleo de Informação e Coordenação do ponto BR, braço executivo do Comitê Gestor da Internet no Brasil. A pesquisa investigou 17 mil domicílios na zona urbana, entre os meses de setembro e novembro de 2007, entrevistando pessoas com 10 anos ou mais, nas cinco regiões do país. A amostra foi desenhada com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE.

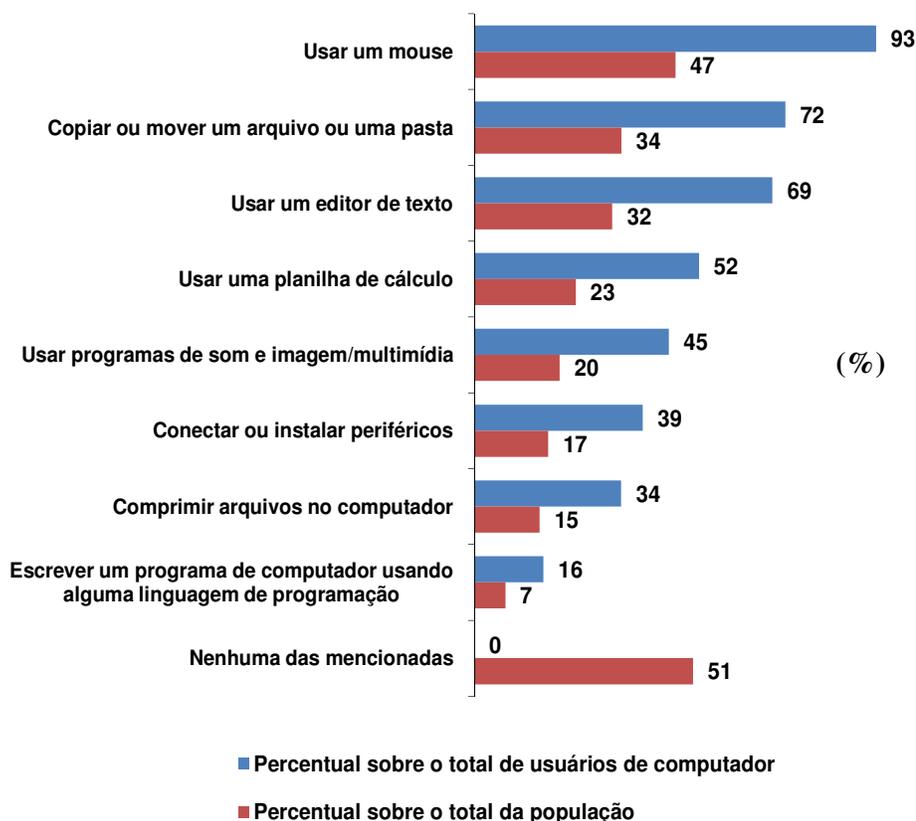
A pesquisa manteve o padrão metodológico internacional da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e da Eurostat (Instituto de Estatísticas da Comissão Européia). A TIC 2007 contou, ainda, com a colaboração do Observatório para a Sociedade da Informação na América Latina e Caribe (OSILAC), da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe das Nações Unidas (CEPAL), que trabalha com o desenvolvimento dos indicadores-chave das Tecnologias da Informação e da Comunicação, aprovados na Cúpula Mundial da Sociedade da Informação (CMSI), em 2005.

Habilidades ao computador

Praticamente metade da população brasileira já realizou alguma atividade ao computador (49%). Mas essa experiência não significa, necessariamente, que o computador foi usado como ferramenta de processamento de informações. Em 2007, 47% da população declarou ter habilidade para manipular um mouse, mas apenas 32% utilizou um editor de texto.

HABILIDADES RELACIONADAS AO USO DO COMPUTADOR

Percentual sobre o total da população e sobre o total de usuários de computador



Base total da população: 17.000 entrevistados. Respostas Múltiplas.

Base usuários de computador: 6862 entrevistados que usaram computador. Respostas Múltiplas.

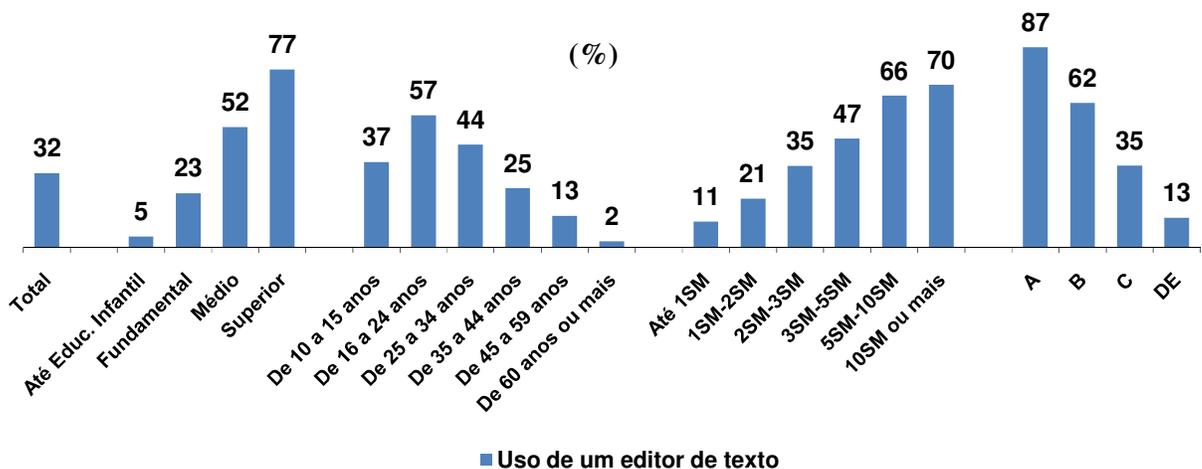
Mesmo entre os que são considerados usuários de computador (aqueles que utilizaram o equipamento nos últimos três meses) e declararam possuir alguma habilidade, o percentual dos que empregaram a ferramenta para escrever um texto é de 69%, ou seja, entre os que acessaram o computador nos últimos três meses, 31%

nunca usou um editor de texto, considerada uma atividade básica na relação com esta ferramenta tecnológica.

O percentual da população que possui habilidades frente o computador diminui conforme aumenta sua idade. Por exemplo, é mais fácil encontrar brasileiros que saibam usar um computador na faixa etária de 10 a 15 anos que na de 35 a 44 anos. A explicação aparente para o fato de faixas etárias mais jovens saberem proporcionalmente mais sobre o uso da ferramenta tecnológica que as gerações mais velhas é a maior exposição ao computador pessoal (nas escolas e cybercafés) e a conseqüente facilidade de aprendizado no seu manuseio. Espera-se, também, que as gerações mais novas estejam mais receptivas às novas tecnologias que as mais velhas, e os dados refletem esta hipótese.

HABILIDADES RELACIONADAS AO USO DO COMPUTADOR – USO DE EDITOR DE TEXTO, por escolaridade, idade, renda e classe social

Percentual sobre o total da população



Base: 17.000 entrevistados.

Observa-se que a faixa etária de 10 a 15 anos, apesar de possuir alta proporção de indivíduos com habilidades ao computador, não supera a proporção atingida na faixa de 16 a 24 anos. Esta alta proporção é, provavelmente, efeito combinado da pressão social para o uso das ferramentas, das exigências escolares e das habilidades esperadas no mercado de trabalho. Observa-se inclusive que 33% dos indivíduos nesta

faixa etária buscaram cursos pagos de treinamento em informática, sendo esta proporção a mais elevada entre as faixas.

Além da proporção de indivíduos com habilidades frente o computador diminuir com as faixas etárias, ela aumenta conforme aumenta o grau de instrução, a classe social e a faixa de renda familiar. A posse do computador aumenta nestes mesmos parâmetros e o aumento da exposição com a ferramenta deve ajudar os indivíduos das categorias mais altas a dominá-la. Ao mesmo tempo, espera-se que ao longo das categorias de grau de instrução, classe social e faixas de renda familiar, aumente a necessidade profissional e social do uso do computador e que esta necessidade motive, de forma crescente, a aquisição de habilidades.

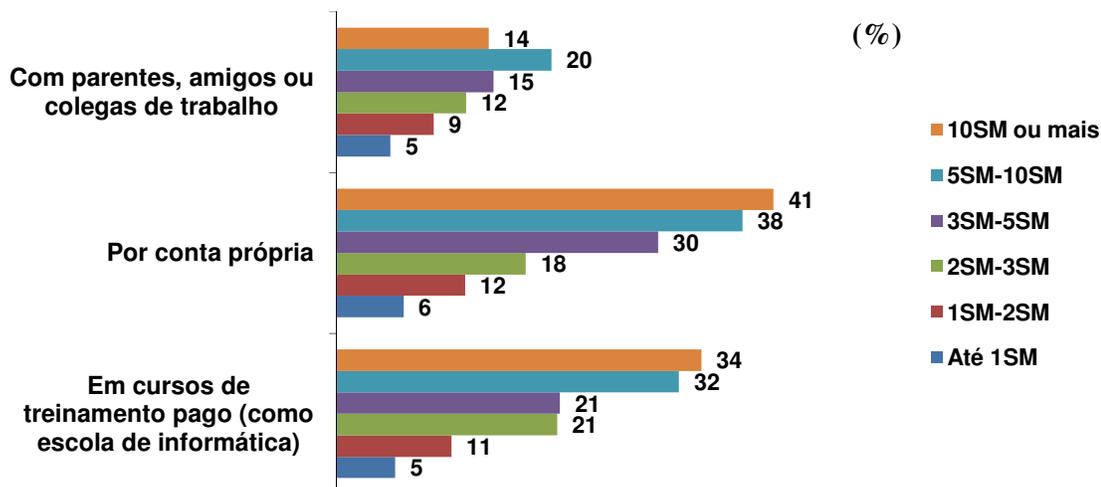
Forma de obtenção das habilidades com o computador

Quanto à forma como as habilidades ao computador são adquiridas, as principais são “por conta própria” (19%), “em cursos de treinamento pago” (16%) e “com parentes, amigos ou colegas de trabalho” (12%). Nota-se que existe uma relação entre a faixa etária e a forma de aquisição das habilidades: quanto menor a faixa etária, maior a aquisição através de “amigos, parentes ou colegas de trabalho”, sendo máxima na faixa etária de 10 a 15 anos (25%). A aquisição de habilidades em cursos pagos salta de 12% na menor faixa etária para 33% na seguinte, de 16 a 24 anos. Este grande aumento percentual é provavelmente efeito da busca da aquisição de habilidades em informática para fins profissionais.

Ao mesmo tempo, observamos que a faixa de renda familiar influencia a forma de aquisição das habilidades ao computador de duas maneiras: 1) entre indivíduos com maior poder aquisitivo, o acesso ao computador é maior, assim como cresce a proporção de pessoas que adquiriram habilidades por conta própria e 2) com o aumento da renda, maior a possibilidade de custear um curso pago de informática. Os dados mostram a relação direta entre faixas de renda e estas duas formas de aquisição de habilidades.

FORMA DE OBTENÇÃO DAS HABILIDADES PARA USO DO COMPUTADOR – POR FAIXAS DE RENDA FAMILIAR

Percentual sobre o total da população



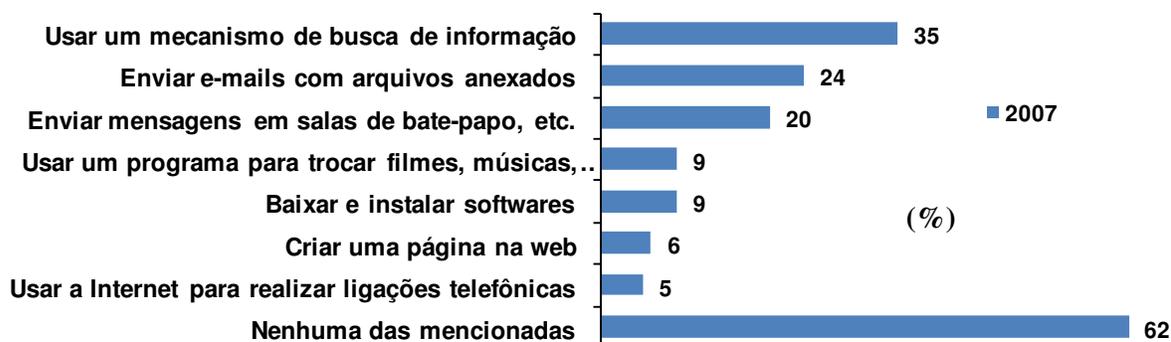
Base: 17.000 entrevistados. Respostas Múltiplas.

Habilidades na internet

Com relação à internet, somente 38% das pessoas declarou já ter realizado alguma atividade na rede. A atividade mais comum é “usar um mecanismo de busca de informação (35%), seguida por “enviar e-mails com arquivos anexados” (24%).

HABILIDADES RELACIONADAS AO USO DA INTERNET

Percentual sobre o total da população

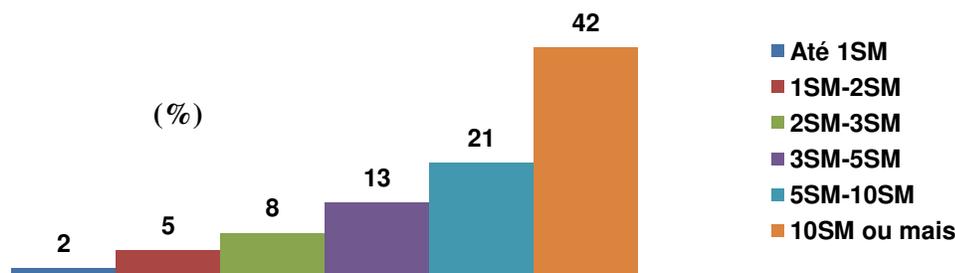


Base: 17.000 entrevistados. Respostas Múltiplas.

É interessante notar que algumas das habilidades junto à internet também variam significativamente conforme a faixa de renda familiar. Nota-se, por exemplo, que a tarefa “usar um programa para a troca filmes, músicas etc” foi realizada por 21% dos indivíduos na faixa de renda “5SM a 10SM” e por 42% na faixa de renda seguinte, “10SM ou mais”. O fato das conexões de banda larga serem mais disponíveis nas faixas de renda mais altas aparentemente tem seu efeito sobre o percentual de pessoas com determinadas habilidades na internet, como “baixar e instalar software”, “usar a internet para realizar ligações telefônicas”, entre outras.

HABILIDADES RELACIONADAS AO USO DA INTERNET – USAR UM PROGRAMA PARA TROCAR FILMES, MÚSICAS, ETC.

Percentual sobre o total da população



Base: 17.000 entrevistados.

Preparo para o mercado de trabalho

Com relação à percepção que o usuário tem sobre o seu nível de habilidade frente ao computador e à internet, e se o mesmo é suficiente para a sua atuação no mercado de trabalho¹, somente um terço da população declarou considerar-se preparada (29%).

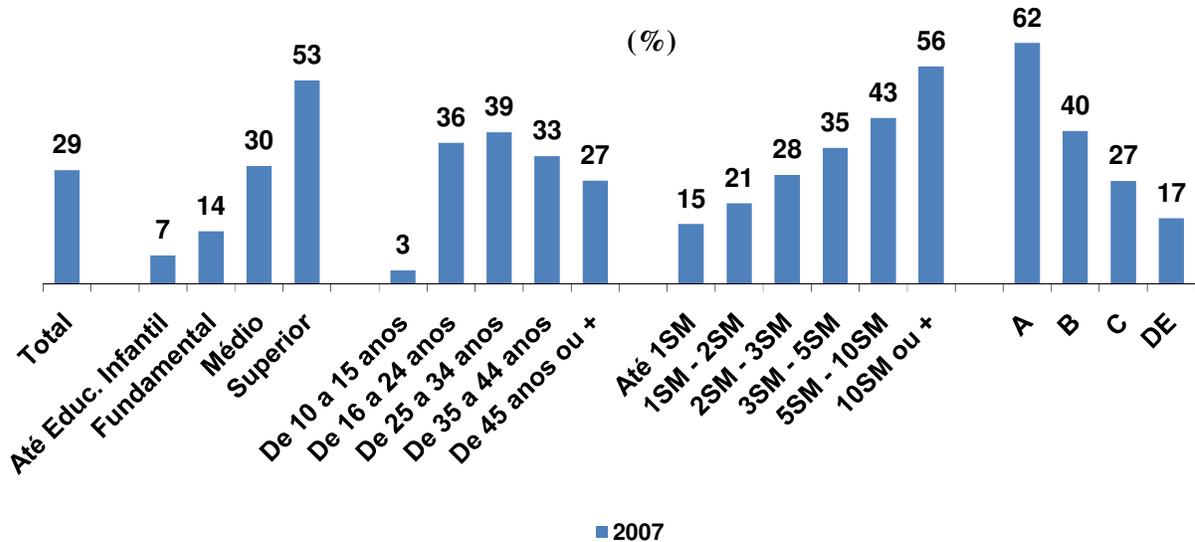
Nota-se que essa percepção varia conforme a idade, a escolaridade, a renda e a classe social do indivíduo. Pessoas com maior poder aquisitivo, de classes mais altas e com maior nível educacional se sentem mais preparadas, enquanto as mais pobres e sem escolaridade se sentem altamente despreparadas para o mercado de trabalho, se consideradas suas habilidades para o uso das TIC. Por exemplo, se tomarmos o grupo de pessoas da classe A, vemos que 62% se julga capacitado para enfrentar o mercado de trabalho, enquanto nas classes DE somente 17% o faz. Com relação à escolaridade,

¹ Para aqueles que usam ou almejam exercer atividades que pressupõem do uso de computador e internet.

7% dos analfabetos e pessoas que cursaram a educação infantil declararam considerar suas habilidades suficientes para o mercado, enquanto pouco mais da metade das pessoas com nível superior considera estar preparada (53%).

HABILIDADES COM COMPUTADOR SUFICIENTES PARA O MERCADO DE TRABALHO

Percentual sobre o total de pessoas que já utilizaram computador e declararam possuir alguma habilidade



Base: 8.397 entrevistados que já utilizaram computador e declararam possuir alguma habilidade.

Existe também o efeito da faixa etária sobre a insuficiência de habilidades em informática para o mercado de trabalho: adultos com mais de 45 anos, que não obtiveram capacitação formal para o uso das TICs nas escolas, são os que se sentem mais despreparados (73%).

Razões do não aprimoramento das habilidades

Quando perguntados sobre os “Motivos pelos quais não procurou aprimorar suas habilidades com o computador”, 34% dos usuários de computador que consideram suas habilidades insuficientes para o mercado de trabalho respondeu “Falta de tempo” como sendo o principal empecilho. Outros 18% declaram o “Custo do curso”, 16% mencionaram algum outro motivo, e 13% afirmaram que a principal razão do não aprimoramento foi a “Falta de oportunidade”.

MOTIVOS PELOS QUAIS NÃO PROCUROU APRIMORAR SUAS HABILIDADES COM O COMPUTADOR

Percentual sobre o total de usuários de computador que consideram que suas habilidades com o computador são insuficientes para o mercado de trabalho.



Base: 2.272 entrevistados que usaram o computador nos últimos três meses e que consideram que suas habilidades com o computador são insuficientes para o mercado de trabalho

Em resumo, frente os dados das variações demográficas e sócio-econômicas das habilidades ao computador e junto à internet, podemos levantar três fatores que devem influenciar o nível das habilidades com o computador e internet: Em primeiro lugar, o acesso ao computador, e neste caso, a renda familiar propicia em grande medida a presença do computador em casa e o acesso a cursos de informática. Em segundo lugar, a pressão do mercado de trabalho, cujo efeito é mais notável sobre a faixa etária de 16 a 24 anos e sobre os níveis mais altos de escolaridade (“Médio” e “Superior”). E, finalmente, em terceiro lugar, a presença da conexão rápida de internet em casa, já que atividades na internet têm alta penetração nas camadas mais ricas da população.